



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXVIII — Nº 20

SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1973

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 21ª SESSÃO CONJUNTA, EM 26 DE ABRIL DE 1973

SESSÃO SOLENE DESTINADA A RECEPCIONAR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR GENERAL-DE-EXÉRCITO ALFREDO STROESSNER, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PARAGUAI

2 — ATA DA 22ª SESSÃO CONJUNTA, EM 26 DE ABRIL DE 1973

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO ANTÔNIO BRESOLIN — Apelo em favor de ex-combatentes.

DEPUTADO PADRE NOBRE — 473º aniversário da celebração da primeira missa no Brasil.

DEPUTADO JOSÉ FREIRE — 90º aniversário de nascimento do ex-Presidente Getúlio Vargas.

ATA DA 21ª SESSÃO CONJUNTA EM 26 DE ABRIL DE 1973 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 7ª Legislatura PRESIDÊNCIA DO SENHOR FILINTO MÜLLER

As 16 horas e 45 minutos, acham-se presentes os Senhores Senadores:

José Guimard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — José Sarney — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Duarte Filho — Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Caval-

cante — Teotônio Vilela — Augusto Franco — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Tórres — Vasconcelos Torres — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Benedito Ferreira — Emival Caiado — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Mattos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Guido Mondin.

E os Senhores Deputados:

Acre

Joaquim Macêdo — ARENA; Nossier Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Leopoldo Peres — ARENA; Raimundo Parente — ARENA; Vinicius Câmara — ARENA.

DEPUTADO HELBERT DOS SANTOS — Comemorações do 50º aniversário de fundação do Clube Comercial de Santa Maria — RS.

DEPUTADO ABEL ÁVILA — Critérios a serem adotados na fixação do número de deputados federais para a próxima legislatura.

2.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Decreto Legislativo nº 17/73-CN, aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.263, de 1º de março de 1973, que reajusta os vencimentos, proventos e salários dos servidores da Secretaria-Geral do Tribunal de Contas da União, e dá outras providências. **Aprovado**, à promulgação.

— Projeto de Decreto Legislativo nº 19/73-CN, aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.264, de 1º de março de 1973, que modifica, no exercício de 1973, a distribuição da receita proveniente da arrecadação do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos e sobre Energia Elétrica, e dá outras providências. **Aprovado**, à promulgação.

2.4 — ENCERRAMENTO

Pará

Américo Brasil — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; João Menezes — MDB; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Américo de Souza — ARENA; Eurico Ribeiro — ARENA; Freitas Diniz — MDB; Henrique de La Rocque — ARENA; João Castelo — ARENA; Nunes Freire — ARENA.

Piauí

Dyrno Pires — ARENA; Heitor Cavalcanti — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA; Sousa Santos — ARENA.

Ceará

Álvaro Lins — MDB; Edilson Melo Távora — ARENA; Flávio Marcílio

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

EVANDRO MENDES VIANNA

Diretor-Geral do Senado Federal

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

ARNALDO GOMES

Diretor-Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA

Chefe da Divisão Administrativa

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 100,00

Ano Cr\$ 200,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 200,00

Ano Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,30)

Tiragem: 3.500 exemplares

ARENA: Furtado Leite — ARENA: Hildebrando Guimarães — ARENA: Januário Feitosa — ARENA: Jonas Carlos — ARENA: Josias Gomes — ARENA: Leão Sampaio — ARENA: Manoel Rodrigues — ARENA: Oziris Pontes — MDB: Ossian Araripe — ARENA: Paes de Andrade — MDB: Parsifal Barroso — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA: Djalma Marinho — ARENA: Grimaldi Ribeiro — ARENA: Henrique Eduardo Alves — MDB: Pedro Lucena — MDB: Vingt Rosa-do — ARENA:

Paraíba

Álvaro Gaudêncio — ARENA: Antônio Mariz — ARENA: Cláudio Leite — ARENA: Janduhy Carneiro — MDB: Marcendes Gadelha — MDB: Petrônio Figueiredo — MDB: Teotônio Neto — ARENA: Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA: Airon Rios — ARENA: Carlos Alberto Oliveira — ARENA: Etelvino Lins — ARENA: Fernando Lyra — MDB: Gonzaga Vasconcelos — ARENA: Joaquim Coutinho — ARENA: Josias Leite — ARENA: Lins e Silva — ARENA: Magalhães Melo — ARENA: Marco Maciel — ARENA: Marcos Freire — MDB: Ricardo Fiúza — ARENA: Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Geraldo Bulhões — ARENA: José Alves — ARENA: José Sampaio — ARENA: Oceano Carleial — ARENA: Vinicius Canção — MDB.

Sergipe

Eraldo Lemos — ARENA: Luiz Garcia — ARENA: Passos Pôrto — ARENA: Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Djalma Bessa — ARENA: Edvaldo Flôres — ARENA: Fernando Magalhães — ARENA: Francisco Pinto — MDB: Hannequim Dantas — ARENA: Ivo Braga — ARENA: João Alves — ARENA: João Borges — MDB: José Penedo — ARENA: Lomanto Júnior — ARENA: Luiz Braga — ARENA: Manoel Novaes — ARENA: Ney Ferreira — MDB: Odulfo Domingues — ARENA: Prisco Viana — ARENA: Rogério Régio — ARENA: Ruy Bacelar — ARENA: Theódulo de Albuquerque — ARENA: Tourinho Dantas — ARENA: Vasco Neto — ARENA: Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Argilano Dario — MDB: Elcio Álvares — ARENA: José Carlos Fosséca — ARENA: José Tasso de Andrade — ARENA: Oswaldo Zanello — ARENA: Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Adolpho Oliveira — Alair Ferreira — ARENA: Alberto Lavinas — MDB: Ário Theodoro — MDB: Brígido Tinoco — MDB: Dayl de Almeida — ARENA: Daso Coimbra — ARENA: Hamilton Xavier — MDB: José da Silva Barros — ARENA: José Haddad — ARENA: José Sally — ARENA: Luiz Braz — ARENA: Márcio Pires — ARENA: Moacyr Chiesse — ARENA: Osmar Leitão — ARENA: Peixoto Filho — MDB: Rozendo de Souza — ARENA: Walter Silva — MDB.

Guanabara

Alcir Pimenta — MDB: Amaral Netto — ARENA: Bezerra de Norões — MDB: Célio Borja — ARENA: Eurípedes Cardoso de Menezes — ARENA: Flexa Ribeiro — ARENA: Florim Coutinho — MDB: Francisco Studart — MDB: José Bonifácio Neto — MDB: JG de Araújo Jorge — MDB: Léo

Simões — MDB: Lisâneas Maciel — MDB: Marcelo Medeiros — MDB: Miro Teixeira — MDB: Nina Ribeiro — ARENA: Osnelli Martinelli — ARENA: Pedro Faria — MDB: Reynaldo Santana — MDB: Rubem Medina — MDB.

Minas Gerais

Altair Chagas — ARENA: Athos de Andrade — ARENA: Aureliano Chaves — ARENA: Batista Miranda — ARENA: Bento Gonçalves — ARENA: Bias Fortes — ARENA: Carlos Costta — MDB: Delson Scarano — ARENA: Elias Carmo — ARENA: Fábio Fosséca — MDB: Fernando Fagundes Netto — ARENA: Francolino Pereira — ARENA: Geraldo Freire — ARENA: Homero Santos — ARENA: Hugo Aguiar — ARENA: Jairo Magalhães — ARENA: João Guido — ARENA: Jorge Ferraz — MDB: Jorge Vargas — ARENA: José Bonifácio — ARENA: José Machado — ARENA: Manoel de Almeida — ARENA: Manoel Taveira — ARENA: Murilo Badaró — ARENA: Navarro Vieira — ARENA: Nogueira de Rezende — ARENA: Ozanun Coelho — ARENA: Padre Nobre — MDB: Paulino Cicero — ARENA: Renato Azeredo — MDB: Sinval Boaventura — ARENA:

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB: Adhemar de Barros Filho — ARENA: Aldo Lupo — ARENA: Alfeu Gasparini — ARENA: Amaral Furlan — ARENA: Arthur Fosséca — ARENA: Athiê Coury — MDB: Baldacci Filho — ARENA: Baptista Ramos — ARENA: Braz Nogueira — ARENA: Cândido Sampaio — ARENA: Cardoso de Almeida — ARENA: Chaves Amarante — ARENA: Dias Menezes — MDB: Diogo Nomura — ARENA: Faria Lima — ARENA: Francisco Amaral — MDB: Freitas Nobre — MDB: Henrique Turner — ARENA: Herbert Levy — ARENA: Ildélio Martins — ARENA: Ítalo Fittipaldi — ARENA:

NA: João Arruda — MDB; José Camargo — MDB; Mário Telles — ARENA; Maurício Toledo — ARENA; Monteiro de Barros — ARENA; Orensy Rodrigues — ARENA; Paulo Alberto — ARENA; Pereira Lopes — ARENA; Plínio Salgado — ARENA; Roberto Gebara — ARENA; Ruydalmeida Barbosa — ARENA; Salles Filho — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Silvio Lopes — ARENA; Sylvio Venturolli — ARENA; Sussumu Hirata — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Anapolino de Faria — MDB; Ary Valadão — ARENA; Brasília Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Henrique Fanstone — ARENA; Jarmund Nasser — ARENA; José Freire — MDB; Juarez Bernardes — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Emanuel Pinheiro — ARENA; Garcia Netto — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Lopes da Costa — ARENA; Marcílio Lima — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA.

Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Ary de Lima — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Arthur Santos — ARENA; Emílio Gomes — ARENA; Fernando Gama — MDB; Ferreira do Amaral — ARENA; Flávio Giovine — ARENA; Hermes Macêdo — ARENA; João Vargas — ARENA; José Carlos Leprevost — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Otávio Cezário — ARENA; Túlio Vargas — ARENA; Zacharias Seleme — ARENA.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Cesar Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Francisco Grillo — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Amaral de Sousa — ARENA; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Arnaldo Prieto — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Helbert dos Santos — ARENA; Jairo Brum — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Nadyr Rossetti — MDB; Norberto Schmidt — ARENA; Sinal Guazzelli — ARENA;

Vasco Amaro — ARENA; Victor Issler — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Silvio Botelho — ARENA.

Compõem a Mesa, à esquerda do Sr. Presidente Filinto Müller, o Sr. Deputado Flávio Marcílio, Presidente da Câmara dos Deputados e os Srs. Senadores Augusto Franco e Benedito Ferreira, respectivamente, 2º e 4º Secretários; à direita, os Srs. Senadores Ruy Santos e Milton Cabral, respectivamente, 1º e 3º Secretários.

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller) — Está aberta a sessão destinada a receber Sua Excelência, o Senhor General-de-Exército Alfredo Stroessner, Presidente da República do Paraguai.

Sua Excelência já se encontra no Edifício do Congresso Nacional. Designo Comissão constituída pelos Líderes dos Partidos representados na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e pelos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores das duas Casas do Congresso Nacional para introduzir Sua Excelência neste Plenário. (Pausa.)

Acompanhado da Comissão designada, dá entrada no plenário o Senhor Presidente Alfredo Stroessner, tomando assento à direita do Senhor Presidente Filinto Müller.

São executados os Hinos Nacionais do Paraguai e do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller) — Senhores Congressistas, Altas autoridades civis e militares, Membros do Corpo Diplomático, minhas Senhoras, meus Senhores, Sr. Presidente Alfredo Stroessner.

Rejubilase o Congresso Nacional na oportunidade que tem de homenagear, na pessoa de Vossa Excelência, notável estadista, respeitável homem público, Senhor General-de-Exército Alfredo Stroessner, o povo da vizinha e amiga República do Paraguai.

Aos nossos legisladores é grata a visita de Vossa Excelência, principalmente quando dela resulta uma maior aproximação, uma maior compreensão entre os povos de duas vizinhas nações sul-americanas ligadas por anseios comuns, por objetivos comuns, por ideais idênticos.

O povo brasileiro, aqui representado por nossos legisladores, quer fazer sentir a Vossa Excelência, todo seu carinho, todo o seu apreço, e expressar-lhe, acima de tudo, o quanto preza a amizade que liga as nossas duas Pátrias.

Esperamos que sua visita, Presidente Stroessner, venha fortalecer, venha estreitar, ainda mais, essas relações de amizade, de modo a concretizar os anseios de paz, de confiança e de progresso que devem prevalecer sempre para que possamos consolidar

melhor ainda o bem-estar e a felicidade de nossas Pátrias.

Aqui nos reunimos, nós, os brasileiros, para saudar Vossa Excelência, para saudar o Paraguai e seu grande e generoso povo, através de nossos representantes no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.

Dou-lhe minhas boas vindas, Senhor Presidente, e convido, para ocupar a tribuna, o Senhor Senador Danton Jobim. (Palmas.)

O SR. DANTON JOBIM (Pronuncia o seguinte discurso.) — Excelentíssimo Senhor General-de-Exército Alfredo Stroessner, Presidente da República do Paraguai.

Devo exprimir, antes de tudo, a simpatia e o respeito que nutrem todos os meus pares do Senado Federal pelo povo que Vossa Excelência representa, bem como a justa admiração de todos nós pelo que seu governo tem feito, num esforço apaixonado mas pleno de lucidez, em favor do desenvolvimento autônomo do Paraguai, num esquema de integração com seus dois maiores vizinhos, a República Federativa do Brasil e a nobre, culta e generosa República Argentina.

Os dias da diplomacia tortuosa, calcada em ressentimentos do passado, na astúcia sem grandeza, na desconfiança permanente, na má fé de tratados que não eram de cumprir-se, esses dias, Senhor Presidente, já se foram. (Palmas.)

Acompanhei com carinho o leal esforço de aproximação com o Brasil do governo de Vossa Excelência, desde quando foi lançada a semente de um plano de cooperação paraguai-brasileiro, com a ousada finalidade de romper um confinamento asfixiante e de abrir saídas válidas para os impasses gerados pela economia de uma nação mediterrânea.

Lembro-me da visita que Vossa Excelência fez ao Senado brasileiro há mais de 15 anos e das palavras que então pronunciou: "Fruto da vossa constante cooperação é a ponte que brevemente nos unirá, ainda mais, através do Rio Paraná; são as bolsas de estudo que permitem a afluência de nossa mocidade às ricas fontes da cultura brasileira; são os convênios que estabelecem novas e proveitosas fórmulas para a prática da fraternidade e a reabertura de um porto franco, que, através do vosso território, assegura ao Paraguai melhor aproveitamento das rotas marítimas".

Hoje, Senhor Presidente, há mais, muito mais a creditar na conta de lucros de uma política de ativa cooperação que nasceu do íntimo entendimento e da larga visão de Vossa Excelência e do Presidente Juscelino Kubitschek. (Palmas.)

Os governos posteriores, felizmente, bem compreenderam o alcance dessa política, procuraram implementá-la, e a enriqueceram com novos desdobramentos e projeções. Os sonhos de ontem desabrocham nas realidades tangíveis de hoje. Brasileiros e paraguaios, juntos, estão trabalhando numa grande obra comum, que constitui, por si mesma, o mais belo monumento que se poderia erguer à fraternidade americana, erigindo-o no próprio solo que, há pouco

mais de um século, se embebeu do sangue de irmãos.

A tragédia espantosa que ali se desenrolou pertence ao passado, mas não esqueçamos as terríveis consequências que dela resultaram, sobretudo ao heróico povo do Paraguai.

Entretanto, esse balanço sinistro ainda mais ressalta as qualidades superiores do povo guarani, cujas raízes resistiram ao sopro arrasador da guerra. Através de imensos sofrimentos, esse povo reconstruiu a Pátria com suas próprias mãos. (Palmas.)

E, com seus extraordinários dons de sagacidade diplomática, soube preservar a independência política.

As vicissitudes por que passou o Paraguai, as cicatrizes que se lhe abriram na alma, atestados de lutas cruas e heróicas, ainda estão bem vivas na memória das gerações, mas acentuam, sem dúvida, a beleza das vitórias na paz. Vitórias que a nação vem alcançando na defesa intransigente de sua soberania, e de seus inquestionáveis direitos, através de uma política exterior altamente eficaz, praticada por tantos varões ilustres e orientada, desde 1954, pela visão audaciosa de um autêntico homem de Estado, título que ninguém recusará, de certo, a Vossa Excelência, que sabiamente escolheu para colocar à frente da Chancelaria de Assunção o eminente Ministro Raul Sapena Pastor. (Palmas.)

Senhor Presidente, afirmava um dos nossos maiores poetas, Gonçalves Dias, enamorado da raça guarani, admirador do país de Vossa Excelência, que "o paraguaio nem chora nem se queixa, tem o pudor de suas dores". Recordo, tenho bem memória, um discurso do atual Presidente da nação guarani, em que lhe escapou este conceito, que trai sua profunda paraguaianidade: "Los pueblos no nacieron para lastimar-se..."

De onde vem esse traço másculo do caráter do paraguaio?

Em boa parte, de suas origens étnicas, de sua fidelidade orgulhosa à raça que o individualizou na América. Fidelidade que o leva a usar, no círculo familiar, na comunicação com os amigos e companheiros, nas expansões mais francas ou sinceras, a língua que bebeu com o leite materno.

Permitam-me evocar o diálogo que mantive com um homem humilde, em Assunção. Depois de ouvi-lo falar guarani tão fluentemente quanto o espanhol, perguntei-lhe onde poderia eu encontrar um professor que me ensinasse a pronúncia da língua da terra. Olhou-me espantado e respondeu após alguma hesitação: "Pero, señor, el guarani no se aprende; uno nace sabiendolo".

Ouvi falar *avaneé* nas ruas de Assunção, é tão fascinante para um brasileiro como seria ouvir falar o grego antigo nas ruas de Atenas de hoje. As pessoas de mediana cultura se expressam, ali, num excelente castelhano, mas não repudiam o uso do idioma indígena. Os intelectuais geralmente o sublimam, vendo no seu uso a marca da personalidade de sua nação.

"Essa língua é a metade da personalidade coletiva do Paraguai, escreve Anselmo Jover Peralta, não se podendo destruir aquela sem

mutilar a esta. Reconhecendo, embora, que o castelhano é insubstituível como instrumento de cultura e de comunicação com o exterior, o filólogo logo se converte em poeta ao confrontar a metade espanhola com a metade nativa do ser paraguaio!

"O guarani é natureza, verbo puro, poesia fôssil; o espanhol é história, código e látego. O guarani é a idade de ouro do homem, o paraíso perdido; o espanhol ferro e bronze, "vale de lágrimas". Por isso aquele é nostálgico e suave, e este, adulto e senhorial.

"Sem passado, sem genealogia linguística, o guarani é como a raça que o gerou, filho da noite, raio de luz traspassando o mistério cósmico, talvez a primeira língua que haja falado o ser humano. Por isso tem algo de herético como se escondesse um segredo. Sua força de expressão transcende do vocábulo e sempre sugere mais do que diz".

Senhor Presidente Alfredo Stroessner.

Quando nos referimos a nossos vizinhos americanos, falamos significativamente de "povos irmãos". Mas, se há um povo irmão do brasileiro, esse é o paraguaio. (Palmas.)

Já Pimenta Bueno em 1844, falava a Dom Carlos Antonio Lopez dos fatores que nos predestinavam a uma duradoura aliança: além da posição geográfica das duas nações, "a quase identidade de origem, a língua, a analogia de caráter..."

O futuro Marquês de São Vicente — não fosse a mácula da escravatura negra que nos legaram os colonizadores europeus — poderia falar do desmentido, que nossas nações oferecem, às doutrinas de superioridade do branco, à falácia de que a "civilização" não é flor que sobreviva ao transplante para o trópico. E poderia ter assinalado os albores de uma democracia racial que se afirma hoje triunfante em nossos dois países.

Já Ponté Ribeiro proclamava como vital para a integridade do Brasil o Paraguai independente: "Peça de equilíbrio e prenda de paz e harmonia" — "o único baluarte capaz de manter, como parte do Império, as províncias de Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo" ... este São Paulo, Senhor Presidente, que até 1700 ainda falava o tupi-guarani.

Senhor Presidente, nossos destinos já não se cruzam, antes se entrelaçam e, daqui por diante — arriscarei uma fácil profecia — será impossível dissociá-los.

Em nosso passado comum, como no de todas as nações, há sombras e luzes; no grande livro da História os homens escrevem epopéias e páginas cruéis, de que se geram, fatalmente, grandes infortúnios. Mas é na forja do infortúnio, na crueza da luta, que enrije o caráter dos povos e se constrói a grandeza das nações, como de V. Ex.^a (Palmas.)

Sobre essa dura realidade, que o Paraguai soube enfrentar estoico e sobranceiro, é que tombou, em dias polêmicos, aquela sentença oracular do vosso Manoel Gondra: "Acceptemos el pasado íntegro de la patria".

Senhor Presidente Alfredo Stroessner. O que no Paraguai se está fazendo de grande em favor do desenvolvimento nacional,

numa estreita cooperação com o Brasil, todos conhecem entre nós, porque a imprensa brasileira, ao ensejo da histórica visita de Vossa Excelência, está vivendo a sua "hora paraguaia".

O primeiro fato a destacar é que, dentro em pouco, já não terá sentido falar-se do Paraguai como país mediterrâneo. Suas amplas facilidades de acesso aos nossos portos, esse o sentido da cooperação que dispensamos à construção da estrada de rodagem Assunção-Porto Presidente Stroessner, em território guarani e ao esforço que empreendemos para construir e asfaltar a rodovia BR-277, que liga Foz-do-Iguaçu e Paranaguá, onde o Paraguai desfruta de porto franco que, ainda este ano, poderá receber navios de 50 mil toneladas.

Estuda-se, agora, a possibilidade de uma estrada de primeira classe entre Encarnación, sobre o rio Paraná, e Porto Presidente Stroessner. Unindo por terra as duas margens paraguaias do rio Paraná, ela vai abrir as mais amplas perspectivas de desenvolvimento a uma das mais ricas e promissoras regiões do país vizinho.

Exemplo da crescente cooperação entre os dois países pode ser ainda assinalado nesta área: muito em breve, numerosas cidades paranaenses estarão usando, em sua iluminação e em suas indústrias, a energia paraguaia de Acaraí, enquanto o sistema microondas brasileiro ligará os nossos dois países.

A ponte sobre o rio Apa, em Bela Vista, permite hoje a articulação, na fronteira de Mato Grosso, do sistema rodoviário brasileiro-paraguaio. E, quando, em futuro próximo, a faixa de asfalto, partindo de Brasília, chegar a Campo Grande, bifurcando-se desse ponto, irá atingir, primeiro Ponta Porã e, numa etapa posterior, Bela Vista.

De Pedro Juan Caballero, em frente a Ponta Porã, e de Bela Vista, em frente à cidade brasileira do mesmo nome, partem estradas paraguaias que conduzem a Concepción, porto sobre o rio Paraguai, e a Coronel Oviedo. Asfaltadas essas duas estradas, estaria assegurada comunicação rápida e direta entre Assunção e Brasília e, o que é economicamente de suma importância, entre Assunção e o porto de Santos. O Paraguai começa assim a ser uma nação atlântica.

Mas a maior iniciativa existente no campo da cooperação bilateral é o projeto comum para a construção de Itaipu. (Palmas.), cuja magnitude não preciso evocar e cujas características não preciso descrever.

Durante todo o governo de Vossa Excelência, Senhor Presidente, as relações do Paraguai com o Brasil de tal modo se estreitaram que, sem renúncia ao bravo espírito de independência dos paraguaios, essas relações inauguram, sem falsa retórica, uma nova era na história das nossas duas nações. Não haverá mais forças, ou influências, Senhor Presidente, capazes de turbá-las.

Mudamos de situações políticas, ou de estilos de governos; razões podem surgir que nos levem a alterar nossa política com países limítrofes, visando sempre, é claro, uma compreensão cada vez melhor e a uma aproximação cada vez mais íntima. Nada disso

poderá distanciar o Brasil e o Paraguai da linha de profundo entendimento que adotamos. Ela se inspira em nossos legítimos interesses comuns, mas se norteia, sobretudo, pelo nosso firme desejo de não prejudicar os interesses de nenhum país irmão.

Agradecemos, Senhor Presidente Stroessner, sua honrosa visita. (Palmas.) Deus ilumine o Governo de Vossa Excelência.

Deus proteja o bravo, generoso e heróico povo do Paraguai. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Parsifal Barroso.

O SR. PARSIFAL BARROSO (Pronuncia o seguinte discurso.) — Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Srs. Membros do Congresso Nacional, Srs. Ministros de Estado, Srs. Membros do Corpo Diplomático, Altas Autoridades civis e militares, Minhas senhoras, Meus senhores, Exmº Sr. General de Exército Alfredo Stroessner, preclaro Presidente da República do Paraguai.

Ainda em meio às alegrias pascais que elevam nossos corações cristãos, e também unidos na identidade de um mesmo sentimento, o Congresso Nacional muito se honra em receber e saudar, em nome do povo brasileiro, Sua Excelência o Senhor General-de-Exército Alfredo Stroessner, inclito Presidente do Paraguai, mais uma vez consagrado pelo seu nobre povo na Suprema Magistratura da Nação irmã.

Não há negar que também constitui motivo de júbilo congressual a particular coincidência de sermos distinguidos com sua cordial visita em momento solar da nossa própria vida, quando já nos aprestamos para a comemoração do Sesquicentenário do Parlamento Brasileiro a 3 de maio próximo.

Apraz-me ressaltar, por outro lado, que o insigne Chefe da Nação paraguaia vem até nós, e mais uma vez, para estreitar os laços de uma cooperação confiante entre o seu País e o nosso, justamente ao terem curso os árduos trabalhos da Comissão Especial da Organização dos Estados Americanos, em busca de uma reforma válida do sistema interamericano, que assim recebe do Brasil e do Paraguai o incentivo exemplar do nosso associativismo grupal de intercomplementaridade dos nossos interesses.

Aceitei, pois, entre sensibilizado e jubiloso, a elevada incumbência de traduzir a mensagem fraterna que o nosso povo estimaria levar ao esclarecido espírito de Vossa Excelência, porque, sendo eu uma alma já despoetizada pelo positivo das indagações científicas, não poderei falar a Vossa Excelência a linguagem quente, sonora e apaixonada do coração, como tanto desejara, expressando-me somente com as palavras secas, meditadas e frias do próprio espírito, malgrado meu e pena de todos. Faltaria à verdade, entretanto, se não esclarecesse de logo a Vossa Excelência e aos meus nobres colegas do Congresso Nacional que tentarei desempenhar a alta e grave missão a mim confiada pelo ilustre Presidente da Câmara dos Depu-

tados somente respaldado na circunstância de ser representante do povo de formação mais ameríndia, no conjunto das etnias brasileiras, conforme sustento no meu livro "O Cearense", valendo-me assim dessa particularidade para me sentir mais aliviado do nobilitante encargo de ser nuncio dessa mensagem, com a mais viva e intensa emoção intelectual.

Efetivamente, se ressurre a fito no quadro da política internacional, como fator de constante prevalência, a constituição de grandes blocos ou agrupamentos regionais, certo que o crescente relacionamento recíproco há muito cultivado entre o Brasil e o Paraguai, a bem de interesses comuns e complementares, somente agora chega à plenitude de sua concretização, com a assinatura dos Atos que tornarão o conjunto hidrelétrico de Itaipu uma promissora realidade, em favor da economia dos dois Países, e sem prejudicar a outrem. (Palmas.)

Certo estou, portanto, de que o Brasil e o Paraguai se dão as mãos agora, não apenas para a renovação de propósitos e de princípios que já se transformaram em linguagem comum no trato dos interesses vitais que os unem, mas para a abertura de uma progressiva perspectiva de fortalecimento mútuo de uma segurança econômica indispensável aos dois Países, por ser de fato o melhor cimento de sua segurança política.

Mas é inegável, também, que as duas Nações amigas estão como sempre empenhadas em sua alta missão de entendimento, de concórdia e de paz no Continente, dentro do tradicional sistema de cooperação interamericana.

O Brasil procura conhecer, sempre mais, essa notável gama de valores, configurados nas diferenças que marcam os países latino-americanos, mas prefere "conhecê-las para saber eliminar ou harmonizar as que prejudicam interesses comuns maiores", como bem esclarece o ilustre Embaixador Jorge de Carvalho e Silva no seu excelente ensaio sobre "O Brasil em frente aos grandes problemas internacionais contemporâneos".

Cada vez mais fiel a essa diretriz, observada em função desse imperativo vital que é a união da América Latina, nosso Governo situa a prevalência do princípio da cooperação interamericana, não somente em decorrência das iniciativas inovadoras que surgiram no campo da cooperação econômica internacional, mas ante a evidência do condicionamento que forçou os países em desenvolvimento a buscarem no esforço interno de suas sociedades as formas eficazes de sua capacidade de competição.

Julguei de bom aviso relembrar, mesmo ao de leve, essas coordenadas claramente definidas da nossa política externa, diretamente relacionadas com a posição do Brasil na América Latina, porque os altos objetivos da visita que o preclaro Presidente do Paraguai ora realiza ao nosso País por inteiro e à justa nelas se integram como expressão concreta dos princípios de cooperação interamericana.

Vale acentuar, por igual, que o Brasil muito se esmera em manter sua tradicional linha de atuação diplomática em função do

Paraguai, continuada e fortalecida por um Macedo Soares e um Mário Gibson Barboza, para citar apenas dois Chanceleres dessa fase mais recente, em que posso testemunhar o desvelado interesse do nosso Governo em encontrar formas de entendimento com o Governo do Paraguai, para atender a necessidades vitais do seu valoroso povo, irmão nosso a tantos respeito. (Palmas.)

E quando nos rendemos, à evidência de que o Sistema Interamericano ainda se caracteriza por um descompasso, expresso na fertilidade dos seus propósitos e na mingua dos seus resultados, o espírito de brasileiros e paraguaios deve rejubilar-se com o exemplo confortador de entendimento a que ora chegam seus Governos, animados pelo mesmo desejo de ajuda recíproca na luta que ambos enfrentam para garantir o desenvolvimento econômico de seus Países.

Cumprime-me acentuar, agora, o vital aspecto de relacionamento dessa forma de associativismo intercomplementar, que Brasil e Paraguai firmaram, com a sagrada missão que a todos incumbe de promover o fortalecimento contínuo da unidade latino-americana.

Como sempre inclui entre os poucos temas de minha constante meditação o estudo analítico dos meios e formas apropriados ao êxito dessa tarefa comum e desafiante, ousou admitir que a conquista dessa unidade de afirmação da América Latina se processa, gradualmente, através de várias vertentes de acesso e de modos diversos de atuação, ao longo do lento processo de sedimentação das diferentes possibilidades de manifestação do enorme potencial de desenvolvimento que seus países e suas populações possuem, à espera de um condicionamento favorável à sua plena expansão, nos planos sócio-econômico e sócio-cultural.

O Brasil está consciente do seu papel de artífice dessa paciente tessitura porque se honra de integrar essa América Meridional, não apenas em virtude de um imperativo geográfico, mas através de um destino comum que sempre o levou ao reconhecimento de necessidades e de sentimentos compartilhados por todos, em função exclusiva dessa unidade latino-americana.

Considero afortunada e oportuna, portanto, a auspiciosa visita que nos faz o Excelentíssimo Senhor Presidente do Paraguai, General-de-Exército Alfredo Stroessner, para também avaliarmos e ajuizarmos como irmãos — brasileiros e paraguaios — até onde e como os Atos a que me referi de início serão, de fato, instrumentos que sirvam para estreitar os laços dessa união.

Cuido não haver dúvida quanto à identificação das finalidades visadas pelos Governos das duas Nações irmãs com aquelas formas de atuação que buscam a integração associativista através da garantia de direitos recíprocos às fontes do desenvolvimento, porque esse processo de cooperações sucessivas, correspondendo a integrações constantes de âmbito regional, fará crescer sempre esse magnífico potencial de afirmação latino-americana, como a matriz geradora dessa unidade, que ainda expressará para o mun-

do nossa própria versão das heranças recebidas do Ocidente.

Cumprir-se-á, então, o ideal que meu mestre Julian Marias indicou a todos nós, os artífices dessa grandiosa obra de unidade da América Latina, para o encontro de todos os irmãos na imensa **plaza mayor** que o filósofo espanhol anteviu como símbolo dessa união sagrada que nos cumpre preservar e fortalecer.

Seguramente convicto de que o Brasil e o Paraguai providencialmente formaram uma vertente que abre acesso a outras perspectivas de cooperação e de integração, espero em Deus que as duas Nações amigas possam desempenhar cada vez mais e melhor essa missão histórica a que ora se dedicam, com aquela vocação antevista pelo gênio de Camões quando uniu portugueses e castelhanos na sua "gente fortíssima de Espanha".

Excelentíssimo Senhor Presidente General-de-Exército Alfredo Stroessner

Se iniciei a mensagem de que me incumbiu o ilustre Presidente da Câmara dos Deputados, o eminente Deputado Flávio Marcílio, evocando a clara atmosfera do tempo pascal em que ainda estamos confortavelmente mergulhados, agora, que a encerro com a imagem dessa união promissora entre o Paraguai e o Brasil, desejaria também situar seu coroaamento nessa altitude cristã em que a verdadeira paz nos é dada em equilíbrio dinâmico como fruto da Justiça, em sua rigorosa verdade objetiva, e como expressão da concórdia ordenada, que tudo rege e unifica.

E porque se me afigure uma exemplar promoção de paz viva e operante o decidido gesto de Vossa Excelência em estreitar com nosso preclaro Chefe da Nação, o Excelentíssimo Senhor Presidente, General-de-Exército Emílio Garrastazu Médici, os laços sagrados dessa concórdia, de recíproco e crescente entendimento entre o admirável País de Vossa Excelência e o nosso Brasil amado, auspício as bênçãos de Deus para os Atos que assinaram, a bem da Justiça que propiciará tantas benesses a paraguaios e a brasileiros.

Como a Páscoa ensina a todos, através do Cristo Ressurreto, a retomada dos caminhos da vida, com o alento de novas forças e mais vivas esperanças, permito-me associar, aos sentimentos de cordial hospitalidade do povo que acolhe Vossa Excelência nesta Casa, dos seus legítimos representantes, os votos cristãos de uma Feliz Páscoa, formulados em espírito de oração, com o penhor daquela paz vivificante que somente a Graça de Deus pode garantir, propiciados ainda em favor dos nossos bravos e valorosos irmãos paraguaios, não como um dever de cortesia, mas como a sincera expressão de um sentimento próprio da alma brasileira. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller) — Neste momento, irá falar Sua Excelência o Senhor General-de-Exército Alfredo Stroessner, Presidente da República do Paraguai.

O SR. PRESIDENTE ALFREDO STROESSNER — SEÑORES MIEMBROS DEL CONGRESO NACIONAL: Acabo de escuchar, con verdadera emoción, los magistrales discursos que, en vuestro nombre, han pronunciado el ilustre Senador Danton Jobim y el prestigioso Diputado Parafal Barroso ofreciendo, en la persona de quien tiene el privilegio de dirigiros la palabra, un sentido homenaje al pueblo Paraguayo.

Como Presidente de la República del Paraguay os expreso, Honorables señores, mi profunda gratitud por el alto honor que me dispensáis al recibirme en este augusto recinto, asiento de la voluntad del pueblo.

Me complace de declarar que he venido a esta noble tierra, correspondiendo a una honrosa invitación del eminente amigo de mi Patria el Presidente Médici, cumpliendo así deseos de examinar juntos, en el más alto nivel, los variados asuntos que se refieren a las mas importantes cuestiones de nuestros comunes vínculos.

Traigo desde mi Patria, en este viaje, un mensaje de invariable amistad, de sincera admiración y de creciente simpatía para esta pujante Nación brasileña que está dando, a América y al mundo, el ejemplo alentador de su capacidad creadora.

He llegado a Brasilia, signo portentoso de los nuevos tiempos, para analizar con vosotros los resultados de una política de leal y franco entendimiento y para imaginar, con fundada esperanza, las proyecciones futuras de una acción mancomunada al servicio de los mas altos ideales.

Estoy entre vosotros, Honorables Señores, para proclamar, en esta ocasión tan singular, la identidad de nuestros esfuerzos y de la coincidencia de nuestros afanes en esta tarea constante e irrenunciable de labrar el bienestar y la prosperidad de nuestros países por los caminos del respeto mutuo, de la cooperación asidua y de la comprensión fecunda.

En el curso de esta solemne sesión he escuchado, con patriótico orgullo, las palabras justicieras que se han pronunciado para exaltar las virtudes del heroico pueblo de mi Patria y me hago un deber, muy grato por cierto, de dejar constancia de mi reconocimiento por ese gesto de noble caballerosidad que pone de manifiesto la alta calidad del alma brasileña.

HONORABLES SEÑORES MIEMBROS DEL CONGRESO NACIONAL: Estamos viviendo, sin duda alguna, un momento promisorio de nuestras relaciones, cada vez mas numerosas y frecuentes. Hemos dado el paso inicial de una marcha que ya no debe detenerse y allí están, para corroborarlo, las obras que pregonan, airozas, el ritmo regular y optimista que las caracteriza y da vida: los dos puentes internacionales que enlazan nuestras comunicaciones terrestres a través del río Paraná y del río Apa, la carretera que nos lleva al mar cruzando unas de las regiones más ricas del Paraguay y del Brasil, las zonas francas de Santos y de Paranaguá y los estudios, ya en ejecución, de nuevos emprendimientos conjuntos. Como digno coronamiento de

esta etapa de fecundas realizaciones, hace pocas horas se ha firmado el Tratado de Itaipú que dará vida a una obra de magnitudes extraordinarias, llamada por su importancia, a constituir un poderoso elemento de progreso, no solamente entre nuestros dos países sino tambien en toda la region. El Tratado de Itaipú, tal como fue concebido y está redactado, es la expresión del un legítimo derecho que no perjudica a nadie. (Palmas.)

Fieles a nuestra tradición y al legado de nuestros proceres, defendemos celosamente los atributos de una independencia digna, basada en la absoluta igualdad jurídica de los Estados y en la paridad de trato en sus relaciones reciprocas. Creemos, asimismo en la eficacia del progreso pacífico y en los beneficios que se derivan de la prosperidad general.

En efecto, vivimos momentos difíciles de un mundo que trata, angustiosamente, de vencer tremendos desafíos. A diario confrontamos problemas que ponen a prueba la imaginación, la audacia y sobre todo, la serenidad, de quienes cargan sobre sí la intransferible responsabilidad de gobernar a las Naciones. comprobamos, a cada paso, la existencia de un déficit entre un cúmulo de necesidades apremiantes y los medios de que disponemos para satisfacerlas, y el espectáculo de esta lucha desigual podría conducir al derrotismo. Los paraguayos pensamos, sin embargo, que las dificultades existen para ser vencidas y con este estado de ánimo, templado en muchas adversidades, estamos siempre prontos para ir conquistando las metas de nuestros destinos.

HONORABLES SEÑORES LEGISLADORES: Nuestras nacionalidades despertaron, casi juntas, en los dilatados dominios de la raza guaraní, de manera que existen en nosotros elementos comunes que deben aproximarnos. En mi Patria, aquella raza indomable sigue presente con la fuerza poderosa de su lengua y aquí, en el Brasil, subsiste en la rica toponimia de su vasta geografía. Por eso, no nos hemos considerado nunca extraños los unos a los otros y pienso que a la generación actual, de la que somos partícipes, le corresponde un papel preponderante en el afianzamiento de nuestra mutua comprensión.

Declaro, con altivez, que el alma paraguaya esta forjada en la paz y en la justicia como reza el lema de nuestro escudo nacional, para avanzar en orden y progreso.

En atención a estos objetivos fundamentales, desde que me hice cargo de la función gubernativa, consideré, de mi deber, fortalecer los vínculos que nos unen a las naciones que limitan con mi país y, a este respecto, me complace en recordar, una vez mas, la amplia cooperación que encuentro en el Brasil que contribuyó, en forma decisiva, a echar los cimientos de una profícua labor conjunta cuyos resultados nos enaltecen por igual.

Hace pocos días Brasilia ha festejado un nuevo aniversario de su fundación. Esta original ciudad, creada por el Presidente Kubitschek agudo visionario de la Operación Panamericana y leal amigo de mi Patria y planeada por la inteligencia de arquitectos

brasileños, es el símbolo acabado de la voluntad puesta al servicio de la inteligencia. Recuerdo, con satisfacción, que fui el primer Presidente de América que puso en ella sus pies y hoy, al cabo de los años, vuelvo para contemplar su crecimiento prodigioso, en circunstancias en que dobra la cantidad de habitantes que la asignaran para esta fecha los cálculos estadísticos. Brasília es una bandera enarbolada en el Planalto, que da lecciones de fe y de esperanza.

HONORABLES SENORES LEGISLADORES: El Paraguay y el Brasil están dando el testimonio de una auténtica amistad, abierta y sin sombras. Nuestros dos países tienen plena conciencia de los graves obstáculos que deben superar para asegurar su desarrollo y nuestros pueblos están decididos a conquistar el éxito de sus justas aspiraciones.

Que la Providencia guíe nuestros pasos mientras yo me honro en retificar, ante los legítimos Representantes de la noble Nación brasileña, la firme decisión del Paraguay de situarse en el lugar a que tiene derecho, en el concierto de las naciones civilizadas, por imperio y gravitación de su propia personalidad.

HONORABLES DEL CONGRESO NACIONAL: Os agradezco, el alto honor de que he sido objeto y formulo mis votos muy servientes por el constante acierto de vuestras deliberaciones, seguro como estoy de que, en todas ellas, estará siempre presente la imagen de una amistad imperecedera entre el Paraguay y el Brasil. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Filinto Müller) — A Presidência agradece, em nome do Congresso Nacional, a honrosa visita de Sua Excelência o Presidente Alfredo Stroessner. Estamos certos que Sua Excelência, ao partir, levará a lembrança do apreço e da grande amizade com que o acolheu o povo brasileiro, fazendo votos que essa visita produza os resultados que nos conduzam ao progresso que paraguaios e brasileiros almejamos.

Os Senhores Congressistas e demais autoridades presentes estão convidados a comparecer ao Salão Nobre do Senado Federal onde Sua Excelência o Presidente Alfredo Stroessner receberá cumprimentos.

Designo a mesma Comissão que o intruziu neste Plenário para acompanhar Sua Excelência até aquele local.

(Está encerrada a sessão.)

ATA DA 22ª SESSÃO CONJUNTA EM 26 DE ABRIL DE 1973

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 7ª Legislativa

PRESIDÊNCIA DO SENHOR PAULO TORRES

Às 19 horas, acham-se presentes os Senhores Senadores:

José Guimard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José

Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — José Sarney — Fausto Castelo Branco — Petrólio Portella — Helvídio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Duarte Filho — Milton Cabral — Ruy Carneiro — João Cleofas — Paulo Guerra — Wilson Campos — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Augusto Franco — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Torres — Vasconcelos Torres — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Benedito Ferreira — Emival Caiado — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Mattos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Guido Mondim.

E os Senhores Deputados:

Acre

Joaquim Macêdo — ARENA; Nasser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Leopoldo Peres — ARENA; Raimundo Parente — ARENA; Vinícius Câmara — ARENA.

Pará

Américo Brasil — ARENA; Édison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; João Menezes — MDB; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Américo de Souza — ARENA; Eurico Ribeiro — ARENA; Freitas Diniz — MDB; Henrique de La Rocque — ARENA; João Castelo — ARENA; Nunes Freire — ARENA.

Piauí

Dyrno Pires — ARENA; Heitor Cavalcanti — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA; Sousa Santos — ARENA.

Ceará

Álvaro Lins — MDB; Edilson Melo Távora — ARENA; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Hildebrando Guimarães — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Leão Sampaio — ARENA; Manoel Rodrigues — ARENA; Oziris Pontes — MDB; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parifal Barroso — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Djalma Marinho — ARENA; Grimaldi Ribeiro — ARENA; Henrique Eduardo Alves —

MDB; Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA.

Paraíba

Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Cláudio Leite — ARENA; Janduhy Carneiro — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Petrólio Figueiredo — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Etelvino Lins — ARENA; Fernando Lyra — MDB; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Magalhães Melo — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Marcos Freire — MDB; Ricardo Fiúza — ARENA; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Sampaio — ARENA; Oceano Carleial — ARENA; Vinícius Cansção — MDB.

Sergipe

Eraldo Lemos — ARENA; Luiz Garcia — ARENA; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Djalma Bessa — ARENA; Edvaldo Flores — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Hannequim Dantas — ARENA; Ivo Braga — ARENA; João Alves — ARENA; João Borges — MDB; José Penedo — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Luiz Braga — ARENA; Manoel Novais — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo de Albuquerque — ARENA; Tourinho Dantas — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Argilano Dario — MDB; Elcio Álvares — ARENA; José Carlos Fonseca — ARENA; José Tasso de Andrade — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Adolpho Oliveira — Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinias — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Dayl de Almeida — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Hamilton Xavier — MDB; José da Silva Barros — ARENA; José Hadad — ARENA; José Sally — ARENA; Luiz Braz — ARENA; Márcio Paes — ARENA; Moacyr Chiesse — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Peixoto Filho — MDB; Rozendo de Souza — ARENA; Walter Silva — MDB.

Guanabara

Alcir Pimenta — MDB; Amaral Netto — ARENA; Bezerra de Norões — MDB; Célio Borja — ARENA; Eurípedes Cardoso de Menezes — ARENA; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Léo Simões — MDB; Lisáneas Maciel — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osnelli Martinelli — ARENA; Pedro Faria — MDB; Reynaldo Santana — MDB; Rubem Medina — MDB.

Minas Gerais

Altair Chagas — ARENA; Athos de Andrade — ARENA; Aureliano Chaves — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Carlos Cota — MDB; Delson Scarrano — ARENA; Elias Carmo — ARENA; Fábio Fonseca — MDB; Fernando Fagundes Netto — ARENA; Francelino Pereira — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Aguiar — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Guido — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Manoel Taveira — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nogueira de Rezende — ARENA; Ozanan Coêlho — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cicero — ARENA; Renato Azere-do — MDB; Sival Boaventura — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aldo Lupo — ARENA; Alfeu Gasparini — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Arthur Fonseca — ARENA; Athié Coury — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Baptista Ramos — ARENA; Braz Nogueira — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Chaves Amarante — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Faria Lima — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Freitas Nobre — MDB; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Ildélio Martins — ARENA; Italo Fittipaldi — ARENA; João Arruda — MDB; José Camargo — MDB; Mário Telles — ARENA; Maurício Toledo — ARENA; Monteiro de Barros — ARENA; Orensy Rodrigues — ARENA; Paulo Alberto — ARENA; Pereira Lopes — ARENA; Plínio Salgado — ARENA; Roberto Gebara — ARENA; Ruydalmeida Barbosa — ARENA; Salles Filho — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Silvio Lopes — ARENA; Sylvio Venturolli — ARENA; Sussumu Hirata — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Anapolino de Faria — MDB; Ary Valadão — ARENA; Brasília Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Henrique Fanstone — ARENA; Jarmund Nasser — ARENA; José Freire — MDB; Juarez Bernardes — MDB; Rezende Monteiro —

ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Emanuel Pinheiro — ARENA; Garcia Netto — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Lopes da Costa — ARENA; Marcílio Lima — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA.

Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Ary de Lima — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Arthur Santos — ARENA; Emílio Gomes — ARENA; Fernando Gama — MDB; Ferreira do Amaral — ARENA; Flávio Giovine — ARENA; Hermes Macêdo — ARENA; João Vargas — ARENA; José Carlos Leprevost — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Otávio Cezário — ARENA; Túlio Vargas — ARENA; Zacharias Selemes — ARENA.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Cesar Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Francisco Grillo — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Amaral de Sousa — ARENA; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Arnaldo Prieto — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Helbert dos Santos — ARENA; Jairo Brum — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Nadyr Rossetti — MDB; Norberto Schmidt — ARENA; Sival Guazzelli — ARENA; Vasco Issler — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Silvio Botelho — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórrès) —

As listas de presença acusam o comparecimento de 55 Srs. Senadores e 286 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Antônio Bresolin.

O SR. ANTÔNIO BRESOLIN (Pronúncia o seguinte discurso) — Presidente, Srs. Congressistas, continuo recebendo cartas

de ex-combatentes de todo o Brasil, que esperam pelas providências cabíveis por parte do Governo no atendimento de suas justas reivindicações.

Ainda agora, e entre outros, acabo de receber o seguinte apelo:

Exmo. Sr. Deputado

Antônio Bresolin

Intrépido Representante do Povo Gaúcho

Sr. Deputado, pedimos vênua para nos dirigirmos à V. Ex^a no sentido de tratarmos de assunto de Ex-Combatentes, pois sabemos que é Ex-Combatente falando com Ex-Combatente, que é V. Ex^a, e que muito honra a família Ex-Combatente. Sr. Deputado, quando tomamos a liberdade de chamarmos de intrépido, é porque vimos que aparece um Emílio Zola a defender diversos Capitães Dreyfus, sim, Sr. Deputado, só um Ex-Combatente ombriará conosco nesta chama que temos que manter acesa, e V. Ex^a vem mais uma vez alimentar esta chama com o projeto de V. Ex^a, nos aposentando com mais de 50 anos de idade.

Todavia, Sr. Deputado, estamos em contato com o nobre Senador pela Bahia, Heitor Dias, que também advoga nossa causa no Senado Federal. Ficariamos gratíssimos se V. Ex^a pudesse entrar em contato com aquele Senador, pois seriam, dois grandes Generais comandando uma batalha.

No aguardo da resposta de V. Ex^a subscrevemos com saudações Ex-Combatentes.

Resposta para os Ex-Combatentes da E.C.T. 4^a Seção 3^a turma Guanabara. — *Hamilton G. Correa, Lauro D. Franca, D. Martins Delgado, Lourival S. de S. Lima, Zair Rui Guedes, Alair C. Costa, Ernani Cabral, Lair C. de Carvalho, L. Aguiar de Carvalho, Otavio Medeiros, José Cardoso Junior, Ataíde Pereira Bastos, Manoel dos Santos, Armando Festivo, Moacyr Alves da Costa, Elziro Temis, Ademil Marques de Moraes, Rui de Medeiros, Cirineu dos Reis, Hermes dos Santos, Gilberto Lopes, Jorge D. Costa, Joaquim Santiago, Hugo dos Santos.*

É profundamente lamentável Sr. Presidente, que nem o Governo nem as nossas gloriosas Forças Armadas até hoje tenham se sensibilizados diante de tantos e de tão dramáticos apelos. Não tem conta as cartas que venho registrando nesta Casa, focalizando dramas tremendos de ex-combatentes doentes, de outros que morrem na miséria, de viúvas e órfãos de ex-combatentes que passam toda a sorte de necessidades.

Todas as tentativas que venho fazendo — projetos, apelos, discursos etc. — sempre morreram dentro destas quatro paredes, enquanto os nossos bravos ex-combatentes continuam esquecidos.

Até quando durará este deprimente estado de coisas?

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Padre Nobre.

O SR. PADRE NOBRE (Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, cumpre-me apenas registrar nos Anais do Congresso Nacional, que são a memória da Pátria brasileira, fato que considero de suma importância para a História de nosso País.

Há 473 anos, precisamente nesta data — e por isto não quis perder a oportunidade — o Brasil nascia para a sua fé cristã, pois então se celebrava, em nosso País, a 1ª Missa, que foi o batismo do Brasil para a sua História Cristã.

Era o que queria registrar. (Muito bem.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Freire.

O SR. JOSÉ FREIRE (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, vivo, o homem de Estado Getúlio Vargas teria feito, a 19 do mês em curso, noventa anos de idade.

Brasileiro de incomum dignidade, ele foi o precursor do humanismo social em nosso País, implantando medidas cujo alcance só a História compreenderia. Ao seu lado estavam os humildes, os beneficiários da doutrina trabalhista que ele soube compor, à luz da nova civilização.

Só os intérpretes da História poderão formular um quadro analítico capaz de definir a profundidade de um transcendente ciclo de nossa República.

Com a colaboração do notável Lindolfo Color, o primeiro Ministro do Trabalho da era brasileira iniciada em 30, a ação de Getúlio Vargas, em determinados ângulos, deverá ser revista, para que se extirpem as marcas de injustiça consumadas contra o grande estadista.

Instaurando o voto feminino, ele reparou os males decorrentes de uma situação discriminatória, permitindo à mulher a atuação livre e direta no quadro das atividades políticas.

O ingresso da mulher no serviço público deve-se também ao seu Governo. Até então, não eram conferidas condições de cidadania ao elemento feminino, nem eram ouvidas as suas reivindicações.

Dirigindo o País em dois períodos distintos, no primeiro experimentou as repercussões de uma guerra de impressionante extensão, e deste conflito não podia isentar-se, tomando posição contra as forças nazi-fascistas. Foi também, na fase inicial, que passou a render frutos o instituto das leis trabalhistas, implicando a medida no resguardo dos direitos operários no País. No período posterior, executou uma política de infra-estrutura digna de respeito. Aí está Volta Redonda, no esplendor de sua ação contínua. A PETROBRÁS, por seu turno, constitui abertura decisiva para um ciclo de riquezas tão necessário à Nação, secularmente explorada por ávidos grupos estrangeiros.

A verdade já está consagrada. E bem se vê que, afastado do Governo em 1945, já deixava Getúlio Vargas um estilo nacional de realizações que jamais seria desfeito.

A Fundação Brasil Central, organismo que já buscava a ampliação e humanização da imagem física da Pátria, a cuja frente esteve João Alberto, um bandeirante moderno da escola varguista, fixou-se em nossa lembrança como cidadão idealista e operoso.

Um ligeiro exame da figura de Getúlio Vargas, sempre que me proponho a analisar os fatores dramáticos que influíram para o seu sacrifício, nos traz a certeza de que o filho de São Borja não sairá da memória do povo e da nacionalidade, por ser imperecível a sua grandeza. (Muito bem.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Helbert Santos.

O SR. HELBERT DOS SANTOS (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, no próximo mês de maio, dia 1º, transcorre o cinquentenário de fundação do Clube Comercial de Santa Maria.

Fundado em 1923 por 122 associados pioneiros, teve esta entidade social e recreativa como seu primeiro presidente o ilustre cidadão Antônio Alves Ramos que, aos 73 anos de idade, se transformara em benemérito da comunidade santa-mariense, símbolo de virtudes cívicas e homem de grande prestígio na vida social da cidade.

Pouco mais de três anos após, a sede social do novo clube foi instalada no último andar do luxuoso edifício João Fontoura Borges, pertencente à Sociedade União dos Caixeiros Viajantes do Rio Grande do Sul.

Hoje, o Clube Comercial de Santa Maria, ao registrar seus cinquenta anos de existência, dispõe de um quadro social de primeiríssima categoria que atinge quase dois mil associados e realiza festividades de ordem recreativa e cultural que projetam a comunidade santa-mariense no cenário associativo e social de todo o Estado.

Com sua ampla, moderna e acolhedora sede própria, marca o seu meio século de existência, com uma situação econômica e financeira invejável.

Dentre os seus inúmeros e destacados dirigentes, ao longo de sua brilhante história social, três figuras humanas, de invejável porte de administrador, assinalaram os momentos mais memoráveis da vida associativa santa-mariense e ocupam lugar de relevo na admiração e no coração da família comercialina: Antônio Alves Ramos, seu primeiro presidente; Miguel C. de Macedo — de saudosa e imorredoura memória na vida social da minha cidade e presidente do Clube Comercial por numerosos anos — e Bartolomeu Ceccim Segundo, eleito e reeleito cinco vezes para dirigente máximo do Clube.

Sob a esclarecida, dedicada, dinâmica e invulgar direção de Bartolomeu Ceccim Segundo, homem relativamente jovem e dotado de extraordinária capacidade de trabalho e grande visão administrativa, sempre cercado de excelentes colaboradores, a sede social vem passando por profundas reformas arquitetônicas e funcionais, sintetizadas no Plano Diretor do Clube, cuja execução teve início em 1965 durante seu primeiro mandato.

Assinalando de forma brilhante e inesquecível o jubileu de ouro do Clube Comer-

cial de Santa Maria, as comemorações se iniciarão com a "Semana do Cinquentenário". Para o desenrolar dos festejos, foram contratados artistas famosos do Centro do País, diversas solenidades festivas estão programadas e já tem seu êxito assegurado, graças ao empolgamento que tomou conta de todo o corpo associado do Clube.

Dessa forma, como santa-mariense e como admirador e amigo de Bartolomeu Ceccim Segundo, como ex-integrante de várias diretorias do Clube Comercial, ao qual ainda me sinto intimamente ligado e a cujo quadro social tenho a honra de pertencer, registro o acontecimento neste Congresso, enviando desta tribuna ao Clube Comercial de Santa Maria, ao seu atual presidente e à sua dinâmica diretoria as mais efusivas congratulações, na certeza de estar saudando o cinquentenário de um clube social que, hoje, se constitui em importante patrimônio histórico e associativo de Santa Maria e do Rio Grande do Sul. (Muito bem.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Abel Ávila.

O SR. ABEL ÁVILA (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, ressurgiu nos meios parlamentares o problema da fixação do número de Deputados à Câmara Federal, na Legislatura que se iniciará em 1º de março de 1975.

No ano passado afirmei na tribuna desta Casa que a matéria é de fundamental importância e deve ser amplamente examinada e debatida, ouvindo-se todas as correntes de opinião dentro do Congresso Nacional, para que sejam resguardados os interesses maiores do povo e da Nação, entendendo seja mantido o dispositivo constitucional que, além de tão democrático como o critério de fixação pelo índice populacional, seria um verdadeiro estímulo para a batalha da alfabetização, tão desejada por todos nós.

O Deputado José Alves apresentou Projeto de Lei à Câmara, mantendo o critério de fixação do número de Deputados pelo número de eleitores e dispondo sobre a declaração, pelo Tribunal Superior Eleitoral, do número de Deputados com base no eleitorado alistado até 30 de junho do ano da eleição.

De acordo com o Projeto, o Tribunal Superior Eleitoral declarará o número de Deputados, por Estado, à Câmara Federal e às Assembleias Legislativas, levando em conta somente os alistamentos e as transferências de títulos já deferidos pelos Juizes Eleitorais até o dia 30 de junho do ano da realização do pleito.

Este critério possibilitará um aumento de 34 cadeiras na próxima composição da Câmara dos Deputados, pois 19 dos Estados brasileiros ampliarão sua representação na Câmara Federal.

O Rio Grande do Sul e o Paraná passarão a ter mais quatro Deputados Federais, sendo que a maioria dos Estados aumentará um ou dois Deputados em suas Bancadas.

Pretende ainda o referido Projeto que seja possível a cada Partido o registro de candidatos em número que não poderá exceder ao triplo dos lugares a serem preenchidos.

Entendo que a fixação do número de Deputados deve ser examinada com a devida antecedência. Já agora no decorrer do segundo semestre deste ano será organizado o Colégio Eleitoral que elegerá o próximo Presidente da República e é flagrante o relacionamento entre as duas matérias no âmbito legislativo.

O princípio que fixa o número de Deputados pelo eleitorado brasileiro deve ser mantido da forma como foi estabelecido na Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969. É de toda conveniência, Sr. Presidente, que as eleições brasileiras tenham suas disposições legais estabelecidas após acurado exame e com certa distância do pleito. No Brasil, a legislação eleitoral, com a fixação do número de cadeiras no Parlamento é, via de regra, expedida às vésperas das eleições.

Um exemplo disto é que, em 1970, a Lei nº 5.607, de 9 de setembro daquele ano, veio estabelecer o número de cadeiras nesta Casa do Congresso Nacional apenas sessenta e cinco dias antes do pleito. Há Câmaras Municipais que pela exiguidade do tempo não legislaram declarando a alteração do número de seus membros, antes do pleito, permanecendo com a mesma representação quando, pelo aumento do seu contingente eleitoral, poderiam aumentar o número de seus Vereadores.

Chega-se bem próximo à eleição sem que se saiba a forma de realização do pleito; há dúvidas quanto aos impedimentos para os candidatos e outras incertezas que tanto preocupam os Partidos políticos.

O hábito de deixar-se o estabelecimento das normas legais que regem as eleições para os dias mais próximos da sua realização, Sr. Presidente e Srs. Deputados, deve ser modificado para que se aperfeiçoe o exercício do voto em nosso País.

Na hora presente, quando a atividade política não traz muitos atrativos aos jovens, a expedição das normas eleitorais em tempo próprio seria conveniente para oferecer maior certeza e segurança aos que pretendem iniciar sua vida pública.

Acertada, ao meu ver, a iniciativa do Deputado José Alves que procura, com a apresentação do seu projeto, definir o seu ponto de vista sobre a controvertida matéria que noto, pela manifestação de alguns parlamentares, formar sentido regionalista, o que

penso não ser a melhor maneira de examinar-se tão importante assunto.

A fixação da Bancada por número de eleitores do Estado em nada poderá afetar a posição desta Casa. E todos os brasileiros, de Norte à Sul, estarão representados por seus mandatários, integrantes da Câmara Federal, parecendo-me mais oportuna esta fórmula prevista na Constituição Brasileira a ser ratificada e aprimorada pelo projeto do Deputado José Alves, que, embora sendo homem do Nordeste, não olhou o aspecto regionalista que se pretende dar ao problema.

Os homens do Sul dedicam o mais profundo afeto aos que vivem no Norte ou Nordeste do País.

O empresário do Sul vem dando participação patriótica no desenvolvimento dessas regiões brasileiras, porque entende muito bem que só o desenvolvimento geral e integrado trará frutos e resultados positivos para o nosso crescimento.

Seja qual for o número de Deputados do Sul ou do Norte, todos haverão de ter um só objetivo, que é a felicidade de todos os nossos patricios.

O critério por eleitores, além do mais, fará com que se dê maior atenção ao movimento de alfabetização, além de acentuar o interesse dos governantes, autoridades e dos políticos pelo maior contingente eleitoral de seu Estado, do que resultará, conseqüentemente, a expressividade numérica de sua Bancada na Câmara dos Deputados. Era o que tinha a dizer. (Muito bem.)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 17, de 1973 CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 18, de 1973 CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.263, de 1º de março de 1973, que reajusta os vencimentos, proventos e salários dos servidores da Secretaria-Geral do Tribunal de Contas da União, e dá outras providências.

Em discussão o projeto.

Se nenhum dos Srs. Congressistas desejar discuti-lo, irei declarar encerrada a discussão. (Pausa.) Está encerrada.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam, queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam, queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

Aprovado o projeto de decreto legislativo na Câmara e no Senado e dispensada sua redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) —

Item 2:

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 19, de 1973 CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 23, de 1973 CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.264, de 1º de março de 1973, que modifica, no exercício de 1973, a distribuição da receita proveniente da arrecadação do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos e sobre Energia Elétrica, e dá outras providências.

Em discussão o projeto. (Pausa.)

Não havendo oradores, declaro-a encerrada.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam, queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam, queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

Aprovado o projeto na Câmara e no Senado e dispensada sua redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Tórres) — Lembro aos Senhores Congressistas que o Congresso Nacional está convocado para uma sessão conjunta a realizar-se dia 2 de maio, quarta-feira vindoura, às 19 horas, neste Plenário e destinada à apreciação dos Projetos de Lei nºs 1 e 2, de 1973 CN.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se a sessão às 19 horas e 25 minutos.)

"MANUAL DE ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA MUNICIPAL"

Volume com 64 páginas — Preço Cr\$ 5,00

ÍNDICE

ANEXOS:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> I — Da Filiação Partidária II — Convocação da Convenção Municipal III — Registro das Chapas IV — Impugnação do Registro V — Instalação e Funcionamento da Convenção VI — Ata da Convenção VII — Dos Livros do Partido VIII — Dos Diretórios Municipais IX — Das Comissões Executivas X — Dos Delegados dos Diretórios XI — Do Registro dos Diretórios XII — Dos Municípios sem Diretórios XIII — Prazo de filiação para concorrer às eleições municipais de 1972 XIV — Diretórios Distritais e órgãos de cooperação | <ul style="list-style-type: none"> a) Modelo nº 1 — Edital de Convocação da Convenção Municipal Modelo nº 2 — Notificação de Convencional para comparecer à Convenção Modelo nº 3 — Requerimento de Registro de Chapas Modelo nº 4 — Autorização coletiva para inscrição de candidato Modelo nº 5 — Ata da Convenção Modelo nº 6 — Termos de Abertura e Encerramento Modelo nº 7 — Edital de Convocação do Diretório Municipal Modelo nº 8 — Notificação aos membros do Diretório Modelo nº 9 — Requerimento ao Juiz Eleitoral indicando os Delegados b) RESOLUÇÃO nº 9.058, de 3 de setembro de 1971, do Tribunal Superior Eleitoral |
|--|---|

O CONGRESSO NACIONAL E O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

HISTÓRICO DA LEI COMPLEMENTAR N.º 7, DE 7-9-70

COMISSÃO MISTA

- Designação de membros (DCN — 22-8-1970, pág. 464)
- Instalação — 1ª Reunião (DCN — S. II — 22-8-1970, pág. 3.486)
- Debates — 2ª Reunião (DCN — S. II — 12-9-1970, pág. 3.837)

DISCURSOS

- (Na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e em Sessão Conjunta do Congresso Nacional — vide índice de oradores)

DISCUSSÃO DO PROJETO

(DCN — 4-9-1970, pág. 596)

EMENDAS

- (DCN — 2-9-1970, pág. 477)
- Parecer do Relator às emendas (DCN — 3-9-1970, pág. 542)
- Debates na Comissão Mista; votação das emendas na Comissão Mista (DCN — S. II — 12-9-1970 pág. 3.837)
- Votação das emendas (DCN — 4-9-1970, pág. 613)

LEITURA DO PROJETO

(DCN — 22-8-1970, pág. 464)

MENSAGEM Nº 13/70

Do Poder Executivo, encaminhando o Projeto à consideração do Congresso Nacional (DCN — 22-8-1970, pág. 464)

PARECER DA COMISSÃO MISTA

(DCN — 3-9-1970, pág. 530)

PARECER DO RELATOR

(DCN — 3-9-1970, pág. 530)

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

- Mensagem do Poder Executivo, solicitando que a matéria se transforme em Projeto de Lei Complementar — (DCN — S. II — 27-8-1970, pág. 3.560)

SANÇÃO

- Lei Complementar nº 7/70 (D.O. — 8-9-1970, 1ª pág.)

SUBSTITUTIVO DO RELATOR

- (DCN — 3-9-1970, pág. 558)
- Votação em Sessão Conjunta, aprovação (DCN — 4-9-1970, pág. 613)

VOTAÇÃO DO PROJETO

(DCN — 4-9-1970, pág. 613)

VOTOS DE DECLARAÇÕES DE

(DCN — 4-6-1970, pág. 617)

Volume com 356 páginas — Preço: Cr\$ 10,00

TRABALHO ELABORADO E REVISADO PELA DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA

LEI ORGÂNICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

HISTÓRICO DA LEI nº 4.740, de 15-7-1965

Tomos I e II, num total de 926 páginas. Publicação da Diretoria de Informação Legislativa do Senado Federal

PREÇO DOS DOIS TOMOS: Cr\$ 40,00**LEI ORGÂNICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS**HISTÓRICO DAS LEIS n.ºs 5.682, de 21-7-1971
5.697, de 27-8-1971

Tomos I e II, num total de 892 páginas. Publicação da Diretoria de Informação Legislativa do Senado Federal

PREÇO DOS DOIS TOMOS: Cr\$ 40,00**Constituição da República Federativa do Brasil**

(Emenda Constitucional n.º 1, de 17-10-69)

FORMATO DE BOLSO

PREÇOS:	EM BROCHURA	Cr\$ 2,00
	ENCADERNADA EM PLÁSTICO	Cr\$ 3,50
	ENCADERNADA EM PELICA	Cr\$ 7,00

MAR TERRITORIAL**DOIS VOLUMES CONTENDO 862 PÁGINAS**

- REUNIÃO DO COMITÊ JURÍDICO INTERAMERICANO
- CONFERÊNCIA SOBRE O DIREITO DO MAR (GENEVA 1971)
- 58 CONFERÊNCIA INTERPARLAMENTAR DE HAIA
- ARTIGOS SOBRE O MAR TERRITORIAL
- PRONUNCIAMENTO NO CONGRESSO SOBRE ASSUNTOS DO MAR
- OS NOVOS CAMINHOS DO MAR
- LEGISLAÇÃO E ACORDOS INTERNACIONAIS INTERESSADOS
- LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA
- ACORDOS INTERNACIONAIS
- REUNIÃO LATINO-AMERICANA SOBRE ASPECTOS DO DIREITO DO MAR

PREÇO DE VENDA: DOIS VOLUMES CR\$ 35,00

ANAIIS DA CONSTITUIÇÃO DE 1967

Os ANAIS DA CONSTITUIÇÃO DE 1967, obra elaborada pela Diretoria de Informação Legislativa e impressa pelo Serviço Gráfico do Senado Federal, compreendem 7 volumes em feição inteiramente nova, diversa do estilo tradicional de Anais.

Ao quadro comparativo (Projeto de Constituição de 1967 — Constituição de 1964 — Emendas Constitucionais e Atos Institucionais) distribuído aos Senhores Congressistas no início da discussão e votação da nova Constituição, seguem-se, agora, os demais volumes dos Anais.

1.º VOLUME: Edição 1967 — 420 págs. — Preço: Cr\$ 6,00. Antecedentes da Constituição através do noticiário da imprensa.

Neste volume são divulgadas as principais manifestações da imprensa brasileira, no decorrer do ano de 1966, em editoriais, crônicas; entrevistas e reportagens, abordando a reforma constitucional desde a indicação da Comissão de Juristas; o texto do Anteprojeto da Comissão de Juristas; as divergências ocorridas entre os membros daquela Comissão; as manifestações de Congressistas e constitucionalistas face ao problema da outorga, eleição de uma Assembléia Constituinte ou ato convocatório do atual Congresso; o papel desempenhado pelos Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, Senador Moura Andrade e Deputado Aduatto Lúcio Cardoso, em defesa da independência e soberania do Poder Legislativo, críticas e sugestões ao Projeto de Constituição e análise dos Capítulos do Projeto originário do Executivo e remetido ao Congresso em 12 de dezembro de 1966.

2.º VOLUME: Edição 1967 — 432 págs. — Preço: Cr\$ 5,00. Primeira fase de tramitação do Projeto de Constituição no Congresso Nacional — Discussão e votação do Projeto.

Este volume contém os pronunciamentos dos parlamentares nas 18 sessões conjuntas realizadas de 12 a 21 de dezembro de 1966 para discussão e votação do Projeto de Constituição.

Focaliza as manifestações referentes à matéria constitucional, fornecendo, para facilitar as pesquisas, índices de sessões, autores (de discursos, apartes, declarações de voto e questões de ordem) — com pequeno resumo dos temas abordados — e ainda um índice de assuntos.

3.º VOLUME: Edição 1968 — 202 págs. — Preço: Cr\$ 5,00. Discursos pronunciados em sessões do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

Discursos pronunciados antes do envio do Projeto da nova Constituição ao Congresso Nacional, assim como aqueles referentes ao período da convocação extraordinária do Congresso, com uma cobertura completa dos trabalhos constitucionais, a partir de 29-11-66 até 11-1-67.

4.º VOLUME: Edição 1968 — 1.192 págs. (2 tomos) — Preço: Cr\$ 20,00. Num total de 945 págs. Segunda fase de tramitação do Projeto de Constituição no Congresso Nacional.

Discussão e votação das emendas. Contém os pronunciamentos ocorridos nas sessões conjuntas realizadas de 5 a 24 de janeiro de 1967 para discussão e votação das emendas ao Projeto e promulgação da nova Constituição.

5.º VOLUME: Edição 1969 — 746 págs. — Preço: Cr\$ 10,00. Comissão Mista.

Contém as reuniões realizadas pela Comissão Mista encarregada de emitir parecer sobre o Projeto de Constituição e as emendas que lhe foram oferecidas.

6.º VOLUME: Edição 1969 — 1.076 págs. (2 tomos) — Preço: Cr\$ 20,00. Emendas oferecidas ao Projeto de Constituição.

Este volume apresenta cada emenda com a respectiva justificação e sua tramitação detalhada: pareceres (dos Sub-Relatores, do Relator-Geral e da Comissão Mista), requerimentos (destaque, preferência, votação conjunta) e votação. É feita a remissão ao 4.º volume da obra, com indicação nas páginas.

7.º VOLUME: Edição 1970 — Quadro Comparativo. Constituição de 1967 — Projeto originário do Poder Executivo — Emendas aprovadas, artigo por artigo. Volume com 282 páginas — Preço: Cr\$ 8,00.

MAR TERRITORIAL

DOIS VOLUMES CONTENDO 862 PAGINAS

- REUNIÃO DO COMITÊ JURÍDICO INTERAMERICANO
- CONFERÊNCIA SOBRE O DIREITO DO MAR (GENEVA 1971)
- 58 CONFERÊNCIA INTERPARLAMENTAR DE HAIA
- ARTIGOS SOBRE O MAR TERRITORIAL
- PRONUNCIAMENTO NO CONGRESSO SOBRE ASSUNTOS DO MAR
- OS NOVOS CAMINHOS DO MAR
- LEGISLAÇÃO E ACORDOS INTERNACIONAIS INTERESSADOS
- LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA
- ACORDOS INTERNACIONAIS
- REUNIÃO LATINO-AMERICANA SOBRE ASPECTOS DO DIREITO DO MAR

PREÇO DE VENDA: DOIS VOLUMES CR\$ 35,00

MAR TERRITORIAL

DOIS VOLUMES CONTENDO 862 PÁGINAS

- REUNIÃO DO COMITÊ JURÍDICO INTERAMERICANO
- CONFERÊNCIA SOBRE O DIREITO DO MAR (GENEVA 1971)
- 58 CONFERÊNCIA INTERPARLAMENTAR DE HAIA
- ARTIGOS SOBRE O MAR TERRITORIAL
- PRONUNCIAMENTO NO CONGRESSO SOBRE ASSUNTOS DO MAR
- OS NOVOS CAMINHOS DO MAR
- LEGISLAÇÃO E ACORDOS INTERNACIONAIS INTERESSADOS
- LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA
- ACORDOS INTERNACIONAIS
- REUNIÃO LATINO-AMERICANA SOBRE ASPECTOS DO DIREITO DO MAR

PREÇO DE VENDA: DOIS VOLUMES CR\$ 35,00

LEGISLAÇÃO ELEITORAL E PARTIDÁRIA

PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO FEDERAL

Volume com 326 páginas — Preço Cr\$ 20,00

ÍNDICE

I — LEI ORGÂNICA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

- a) Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971 — "Lei Orgânica dos Partidos Políticos" (D.O. de 21-7-71; ret. D.O. de 23-7-71).
- b) Lei nº 5.697, de 27 de agosto de 1971 — "Dá nova redação aos artigos que menciona da Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971 — Lei Orgânica dos Partidos Políticos" (D.O. de 1º-9-71).
- c) Quadro Comparativo:
 - Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971 — "Lei Orgânica dos Partidos Políticos" (D.O. de 21-7-71; ret. D.O. de 23-7-71);
 - Lei nº 5.697, de 27 de agosto de 1971 — "Dá nova redação aos artigos que menciona da Lei nº 5.682, de 21 de julho de 1971 — Lei Orgânica dos Partidos Políticos" (D.O. de 1º-9-71);
 - Projeto de Lei nº 8/71 (CN); e
 - Lei nº 4.740, de 15 de julho de 1965 — "Lei Orgânica dos Partidos Políticos" (D.O. de 19-7-65; ret. D.O. de 3-7-65).
- d) Instruções para Organização, Funcionamento e Extinção dos Partidos Políticos — Resolução nº 9.058, de 3 de setembro de 1971, do Tribunal Superior Eleitoral (D.J. de 13-9-71).

II — CÓDIGO ELEITORAL

- a) Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 — "Institui o Código Eleitoral" (D.O. de 19-7-65; ret. D.O. de 30-7-65).
- b) alterações:
 - Lei nº 4.961, de 4 de maio de 1966 — "Altera a redação da Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 (Código Eleitoral)" (D.O. de 6-5-66) (alterações já consignadas);
 - Decreto-lei nº 441, de 29 de janeiro de 1969 — "Altera e revoga dispositivos da Lei nº 4.961, de 4 de maio de 1966" (D.O. de 30-1-69; ret. D.O. de 4-2-69) (alterações já consignadas);
 - Decreto-lei nº 1.064, de 24 de outubro de 1969 — "Altera a redação do art. 302 do Código Eleitoral, e dá outras providências" (D.O. de 27-10-69).
- III — SUBLEGENDAS
 - Lei nº 5.453, de 14 de julho de 1969 — "Institui o sistema de sublegenda, e dá outras providências" (D.O. de 18-6-68).
- IV — INELEGIBILIDADES
 - Lei Complementar nº 5, de 29 de abril de 1970 — "Estabelece, de acordo com a Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969, art. 151 e seu parágrafo único, casos de inelegibilidades, e dá outras providências" (D.O. de 29-4-70).

ÍNDICE DO CÓDIGO CIVIL APLICADO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Organizado por Jardel Noronha e Odaléa Martins

Explicação dos autores:

O presente trabalho, que denominamos **ÍNDICE DO CÓDIGO CIVIL APLICADO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**, foi elaborado com a coleção de acórdãos, cujos processos versam sobre Direito Civil e foram julgados à luz do **CÓDIGO CIVIL**.

Para melhor orientação e facilidade do encontro do assunto de interesse do consulente, coordenamos um índice por ordem alfabética e outro, ao qual denomina-

mos classificação, por ordem de artigo do Código Civil. Neste índice, vamos encontrar um mesmo artigo citado várias vezes; isso deve ao fato de que o julgamento, embora envolvendo o artigo "X", inclui, também, outra legislação, e, além disso, virá mostrar a uniformidade dos julgados pelo **Excelso Pretório** proferidos.

Compilamos os julgados por ordem numérica, não importando a espécie do processo, facilitando, assim, seu manuseio, e abaixo damos o roteiro:

I PARTE: a) Classificação, por artigo, do Código Civil — V; b) Legislação Complementar — CLXV; **II PARTE:** a) Súmulas do STF aplicadas ao Código Civil — 1; b) Julgamentos — 27; **III PARTE:** a) índice alfabético remissivo — 389; b) índice numérico por espécie de processo — 458.

Preço do volume com 680 páginas em brochura Cr\$ 30,00
encadernado, impresso em papel bíblia Cr\$ 40,00

JURISPRUDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

"REFERÊNCIAS DA SÚMULA DO STF"

Trabalho completo da Súmula do STF, contendo todos os Acórdãos, Leis federais, estaduais, municipais, Decretos, Decretos-leis, Portarias, Resoluções e o Regimento Interno do STF, que serviram de base à Súmula.

CONTENDO AS 551 SÚMULAS OFICIAIS

No 10.º Volume o índice completo por matéria. — O 20.º Volume contém os enunciados das novas Súmulas n.ºs 473 a 551. — O 21.º Volume contém o Regimento Interno do STF (atualizado)

PREÇO: CR\$ 20,00 POR VOLUME, EM BROCHURA — OBRA TOTAL: 30 VOLUMES, INCLUINDO-SE AS 79 NOVAS SÚMULAS

(Trabalho de Jardel Noronha e Odaléa Martins)

ALTERAÇÕES À SÚMULA DA JURISPRUDÊNCIA PREDOMINANTE NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

ÍNDICE GERAL: Apresentação — Composição do Tribunal — Processos da competência do STF (Portaria n.º 87) — índice alfabético e remissivo — Súmulas alteradas (n.ºs 2 — 11 — 71 — 73 — 74 — 118 — 146 — 152 — 211 — 240 — 274 — 345 — 358 — 370 — 416 — 427 — e 435) — Aplicação das Súmulas n.ºs 473 a 551.

Volume com 324 páginas, organizado por Jardel Noronha e Odaléa Martins.

Preço Cr\$ 25,00

REGIMENTO INTERNO E TABELA DE CUSTAS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL COM ÍNDICE E LEGISLAÇÃO CITADA

Volume com 104 páginas — **Preço: Cr\$ 5,00**

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.503
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50